

Artes Visuais

NANI RUBIN

Fragmentos visuais

Vik Muniz expõe a partir de amanhã, na Galeria Nara Roesler, fotografias em que reconstrói, em minucioso mosaico, lembranças de pessoas que não conheceu

NANI RUBIN
nani@oglobo.com.br

Vik Muniz tem apenas umas nove fotos de quando era criança. Seus pais não possuíam uma câmara, e os registros de sua infância em São Paulo foram feitos por uma tia que morava em Miami. Ela vinha ao Brasil uma vez por ano, e as fotografias tiradas em cada viagem só eram vistas por ele no ano seguinte. Hoje um dos mais populares artistas brasileiros, Vik possui cerca de 200 mil fotos de família — a dos outros. São coleções que compra há 15 anos em feiras, mercados de pulga e, ultimamente em sites como o eBay. São elas — e ainda coleções de cartões-postais, arrematadas da mesma forma — que originaram seu novo trabalho, que expõe a partir de amanhã (quarta, ao público), na Galeria Nara Roesler.

“Album” é uma continuidade de um trabalho com papel realizado nos últimos dez anos pelo artista. Ele começou furando o papel sobre desenhos, numa espécie de pontilhado, e, ao longo de sua bem-sucedida trajetória de artista visual, já amassou mapas, sobre os quais jogava materiais como areia e sal, rasgou revistas para reproduzir, com suas tiras, obras clássicas da história da arte, compôs outras imagens com círculos de papel produzidos com furadores, criou retratos com samples de cores, imaginou notícias falsas usando recortes de jornal.

— O papel é uma obsessão antiga minha. Sempre fui um artista do mosaico, em vez de ficar remoendo conceitos históricos. Gosto da ideia da fragmentação, e de poder usar isso em meus trabalhos — diz ele.

SÓ SOBROU A TORRE EIFFEL

Várias fotos que estarão em exibição aqui já foram vistas este ano na galeria Sikkema Jenkins & Co, em Nova York, e no festival Les Rencontres d’ Arles, na França. São trabalhos divididos em duas séries, “Album” e “Postcards from nowhere”, em grande dimensão — alguns chegam a ter 2,30 por 1,83m — e impressionam pelos detalhes. Das imagens da série Album, há fotos como a de um jovem casal abraçado, de um grupo de pessoas na balsa que leva a Staten Island observando a Estátua da Liberdade, e a de uma mulher ao lado de um cacto gigante em Sonora, na Califórnia. Todos são em preto e branco, e ganham eventualmente uma cor, mais visível à aproximação do olhar. Da série “Postcards from nowhere”, há o Coliseu, em Roma, girafas num parque da Flórida, o bondinho do Pão de Açúcar. Numa imagem clássica de Paris, Vik observa que a única coisa original é a Torre Eiffel — todo o resto foi composto com fragmentos de outros cartões-postais.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/VIK MUNIZ



Construção. Acima, “Couple” (2014), da série “Album”, e, ao lado, “Rome” (2014), da série “Postcards from nowhere”, duas das novas obras de Vik Muniz realizadas com uma colagem criteriosa de fotos garimpadas em álbuns de famílias e de cartões-postais

— Me comove o fato de que essas fotos que registram histórias de família tenham parado em minhas mãos — diz Vik, manuseando imagens que vai descrevendo/imaginando como as de “um pai e filho no verão num lago da Baviera”, “um homem segurando dois peixes no alto de um prédio em Manhattan”, ou “o avô lendo como faz todos os dias”.

Além da gigantesca coleção de fotos, que divide em temas — há a “coleção de fotos de mulher sentada em canhão”, de “pessoas perto de cactos”, “photobomb” (a pessoa que entra na foto inesperadamente, no último segundo), ou “a foto errada”, ele possui, em sua segunda casa, em Nova York, 250 álbuns de família. A sua primeira ideia de trabalho foi a de fazer um álbum “que fosse a síntese de todas as famílias” já

que, como diz, todos eles contam uma mesma história — do nascimento à velhice, passando por celebrações como formaturas, aniversários, casamentos. Mas acabou optando por pegar um de seus escassos registros de infância — Vik Muniz, aos 2 anos, com gorro na cabeça — e fragmentar a imagem.

— Ficou bom — diz ele — e aí me decidi pela série. Comecei a fazer e deu super certo.

As primeiras imagens compostas e fotografadas depois por ele levaram mais de dois meses, cada uma, para ficarem prontas. As últimas, o processo já dominado, foram feitas em até duas semanas. O artista, que sempre se interessou por psicologia da percepção, entende que a popularidade de sua obra se deve ao fato de trabalhar “com o arquivo pessoal

do espectador”, imagens que cada um colecionou pela vida, arquétipos e símbolos.

— Não existem mais imagens puras. Elas são completamente carregadas de referências — diz o artista, que, nesta exposição, parece traduzir o que diz: imagens construídas a partir de minúsculos fragmentos de milhares de outras imagens. ●

“ALBUM”

Onde: Galeria Nara Roesler – Rua Redentor 241, Ipanema (3591-0052)

Quando: De hoje, às 19h, a 11 de outubro; seg a sex, das 10h às 19h, e sáb, das 11h às 15h

Quanto: Grátis

Classificação: Livre



NA WEB
GALERIA DE FOTOS
oglobo.com.br/cultura
Imagens das séries

“Album” e “Postcards from nowhere”

Pinceladas

DIVULGAÇÃO



Gravuras na ArtRio

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage participará da ArtRio, que abre nesta quarta-feira, com um projeto em parceria com a galeria Mul.ti.plo. A cada dia, às 15h, haverá uma oficina aberta ao público com demonstração de uma técnica diferente, e às 18h, lançamento de uma edição inédita de gravura de um artista convidado, num total de cinco: Celia Euvaldo, Angelo Venosa, Barrão, Luis Zerbini e Marcos Chaves (“Stoned”, 2014, na foto acima).

Compre a revista, veja a obra

A “Garage Magazine” revista de arte, moda e literatura com duas edições anuais, traz um “bônus” no número que chega amanhã às bancas, em Londres e Moscou: uma obra de arte virtual, criada para a publicação por Jeff Koons. “Lady Bug” só poderá ser vista em aplicativos de celular ou tablets, através do app Garage Mag. Os “visitantes” poderão usar o app para andar virtualmente em volta da peça, vendo-a de todos os ângulos. Para isso, é preciso ter a cópia física da revista, que surgiu em 2011 como um produto da Garage Museum of Contemporary Art, em Moscou, dirigido por Dasha Zhukova, também editora da publicação.

Dica de artista

Carlito Carvalhosa

“Lydia Okomura dispensa a minha apresentação, mas vale muito ver a exposição

“Contra o estado das coisas” na Galeria Jaqueline Martins (SP), com registros do trabalho da Equipe3, composta por ela, Genilson Soares e Francisco Iñarra, nos anos 1970. A mostra inclui ainda obras do grupo Arte/Ação, formado mais tarde por Soares e Iñarra.

Obra em progresso

Franklin Cassaro

Conhecido por seus trabalhos de grandes formas infláveis, o artista Franklin Cassaro está trabalhando em duas frentes, que pretende mostrar numa possível exposição de arte contemporânea no antigo prédio do Cassino da Urca, no próximo verão: numa delas, vem selecionando material para produzir um inflável totalmente construído com páginas centrais da revista “Playboy” brasileira. O nome: “Abrigo masturbatório nacional”. Na outra, desenvolve um projeto com a curadora Anahi Martins e a consultora de moda Renata Gadelha, em que se apropria de estampas da grife italiana Missoni para produzir cubos voadores de 20 cm de largura.

— São dois trabalhos ligados ao universo feminino. que ficarão lindos num dos camarins do antigo Cassino — diz ele, animado com a perspectiva de ocupação artística do espaço.

DIVULGAÇÃO



Agenda

Hoje

● Às 19h, no Oi Futuro Flamengo (3131-3060), acontece o lançamento do Museu Virtual de Sonia Lins (sonialins.com.br.), reunindo vida e obra da escritora e artista, morta em 2003. Livros e textos inéditos estão disponíveis para download grátis no site.

Amanhã

● A Galeria Silvia Cintra + Box 4 (2521-0426) inaugura, às 19h, a mostra “Homenagem a W.K. ou a Assombração de um clone”, com trabalhos de Nelson Leirner inspirados na obra do sul-africano William Kentridge.

● A exposição “Pororoca – A Amazônia no MAR” ocupa o Museu de Arte do Rio (3031-2741), a partir das 10h, com 200 peças do acervo da instituição. Às 11h, o curador Paulo Herkenhoff participa de uma Conversa na Galeria sobre a mostra.
● Vik Muniz exhibe novas obras das séries “Album” e “Postcards from nowhere” a partir das 19h na Galeria Nara Roesler (leia acima).
● A Gustavo Rabello Arte (2548-6163) inaugura, às 19h, mostra com poemas visuais, objetos e pinturas do artista baiano Almandrade.
● A Galeria de Arte Ibeu (3816-9473) apresenta, às 19h, a exposição

“Cosmopolita”, de Claudia Hersz.

Quarta, dia 10

● Abertura para convidados (e no dia seguinte, às 13h, para o público), da ArtRio, que ocupa até o dia 14 os armazéns 1 a 5 do Pier da Praça Mauá. Junto, abre a IDA, Feira de Design do Rio. Informações: www.artrio.art.br
● A Escola de Artes Visuais do Parque Lage (3257-1800) promove às 19h, na Capela, conversa com as artistas Paula Scamparini, brasileira, e Angelika Bartholl, alemã.

Quinta, dia 11

● A Art Rua, evento paralelo à

ArtRio, será inaugurada às 18h, no Centro Cultural Ação da Cidadania (2233-7460), onde fica em cartaz até o dia 14, com exposições e festas. www.artua2014.com.br.

● A ArtigoRio, com obras de arte a preços acessíveis, abre as portas ao público, a partir das 13h, no Armazém 6 do Cais do Porto, com ingressos a R\$ 15. www.feiraartigo.com.br.

● Ricardo Basbaum leva à Galeria Laura Alvim (2332-2017), às 19h, a mostra “nbp-etc: escolher linhas de repetição”, com escultura, desenho, som e vídeo.

● O Museu da Chácara do Céu (3970-1126) inaugura às 12h uma

nova edição do projeto Os Amigos da Gravura, com a fotografura “Escreve na memória”, da artista Claudia Bakker.

Sábado, dia 13

● A Casa Daros (2138-0850) abre ao público às 11h a exposição “Ilusões”. Com curadoria de Hans-Michael Herzog e Katrin Steffen, a mostra reúne 53 obras da Coleção Daros Latinamerica, de Zurique, Suíça, feitas por 11 artistas, entre eles José Damasceno, os colombianos Fernando Pareja & Leidy Chavez e a mexicana Teresa Serrano.
● A Fundação Eva Klabin (3202-8550) abre às 16h a

exposição “Nossa casa, minha vida – Visite apartamento mobiliado no local”, intervenção do artista Nelson Leirner na casa-museu da Lagoa. O artista construiu um apartamento popular de 23m² na Sala Inglesa da casa.
● A artista Rosana Ricalde apresenta, a partir das 11h, a mostra “Lápis lazuli”, na Sergio Gonçalves Galeria (2263-7353).

Domingo, dia 14

● A Casa França-Brasil (2332-5120) oferece às 16h a oficina gratuita “Teecer em família”, em torno da obra “Rede de elástico”, de Lygia Clark, da mostra “artevida (corpo)”.